

## Testamento

**Manuel Bandeira**

Enviado por:

Publicado em : 05/11/2010 16:00:00

O que nao tenho e desejo  
E que melhor me enriquece.  
Tive uns dinheiros — perdi-os...  
Tive amores — esqueci-os.  
Mas no maior desespero  
Rezei: ganhei essa prece.  
Vi terras da minha terra.  
Por outras terras andei.  
Mas o que ficou marcado  
No meu olhar fatigado,  
Foram terras que inventei.  
Gosto muito de criancas:  
Nao tive um filho de meu.  
Um filho!... Nao foi de jeito...  
Mas trago dentro do peito  
Meu filho que nao nasceu.  
Criou-me, desde eu menino  
Para arquiteto meu pai.  
Foi-se-me um dia a saude...  
Fiz-me arquiteto? Nao pude!  
Sou poeta menor, perdoai!  
Nao faco versos de guerra.  
Nao faco porque nao sei.  
Mas num torpedo-suicida  
Darei de bom grado a vida  
Na luta em que nao lutei!

(29-janeiro-1943)

\*Poesia extraida do livro "Antologia Poetica - Manuel Bandeira", Editora Nova Fronteira - Rio de Janeiro, 2001, pag. 126.

O maior autor do Modernismo no Brasil.